



Discurso do
Presidente do PAICV
de abertura do
XVII Congresso



| | | |
|----|---|----|
| 1. | Introdução..... | 3 |
| 2. | Objetivos do Congresso..... | 5 |
| 3. | O contexto em que se realiza este Congresso..... | 8 |
| 4. | A situação socioeconómica do País e as respostas do Governo | 9 |
| 5. | O que o PAICV pretende fazer como alternativa | 10 |
| 6. | Conclusões | 13 |

1. Introdução

As minhas primeiras palavras são, ilustres convidados, camaradas, amigos e simpatizantes, de agradecimento, pela vossa presença neste XVII Congresso do PAICV. São também de júbilo por este ambiente de alegria, por estarmos juntos, determinados a continuar a lutar por um mundo e, em particular, um Cabo Verde onde a paz, a concórdia, a justiça, a liberdade e a democracia são bens preciosos, militantemente protegidos por todos.

Permitam-me ainda aproveitar esta oportunidade para render homenagem a todos aqueles que tiveram, sobre os seus ombros, a alta responsabilidade de liderar este grande Partido que é o PAICV.

Recuamos a Amílcar Cabral o maior inspirador da gesta libertária destas ilhas e o artífice principal dos alicerces sobre os quais se pôs de pé esta grandiosa edificação que nos viria a proporcionar um País soberano, livre e independente.

A nossa homenagem passa, da mesma forma, por Aristides Pereira e Pedro Pires, duas figuras incontáveis da fundação e da construção do Estado de Cabo Verde que, contra todos os pessimismos se afirmou como uma Nação viável, mas também exemplar na sua ousadia de gerir as dificuldades.

Igualmente, é de toda a justiça reconhecer o papel de Aristides Lima e José Maria Neves que, noutra contexto, lideraram o PAICV e deixaram nesta formação política as marcas da sua dedicação e entrega.

O Camarada Pedro Pires, infelizmente, por razões inadiáveis da sua agenda, não pode estar hoje connosco, mas endereçou-nos uma mensagem que vai ser partilhada com os delegados ao Congresso.

Identicamente, caros camaradas e amigos, saúdo a camarada Janira Hopffer Almada que dirigiu o nosso Partido de 2016 a 2021, um dos períodos mais complexos e difíceis que o país atravessou desde a independência e cuja honrosa presença constitui um enorme encorajamento no sentido de concluirmos com êxito os nossos trabalhos.

Ademais, consintam-me enaltecer o papel dos jovens da JPAI que acabam de realizar o seu Congresso e, por meio deles, enviar uma saudação muito especial a todos os jovens cabo-verdianos que aspiram e merecem um mundo melhor do que este em que vivemos. Não posso deixar de encorajar e desafiar a Juventude do PAICV a uma militância arrojada e desafiadora do conformismo, empenhada no esforço de contínua modernização do sistema político cabo-verdiano, a começar pela nossa organização partidária, ajustando-os aos desafios de um tempo complexo, incerto, mas igualmente portador de grandes oportunidades.

Quero endereçar uma saudação muito especial às mulheres cabo-verdianas por intermédio das 185 (46,02%) delegadas a este Congresso e da direção da Federação das Mulheres do PAI (FMPAI), alicerces firmes da nossa Nação que, ao longo da nossa

História, têm demonstrado estar entre os atores mais decididos a construir um país mais generoso, mais solidário e mais justo.

Saudamos os delegados da Diáspora, dignos representantes da Nação Global pela qual o PAICV nutre um afeto especial, desde o tempo da luta de libertação nacional, e passando por todos os momentos bons e menos bons da vida nacional.

Se há uma coisa da qual não podemos ter dúvidas é de que as nossas comunidades amam a sua Terra Natal e têm sido generosas e sempre presentes. Queremos, por vosso intermédio, expressar a nossa profunda gratidão pela contribuição dada ao desenvolvimento nacional e pela preferência clara dada ao PAICV nos diversos embates eleitorais.

Cumprimentamos os Representantes dos outros Partidos Nacionais, cuja presença muito valorizamos e agradecemos. Ao mesmo tempo, aproveitamos esta oportunidade para lançar um apelo a todos os atores políticos nacionais, no sentido de, enquanto responsáveis, líderes e dirigentes partidários, pautarmos o nosso desempenho e a nossa forma de fazer política tendo em vista a sua elevação, de acordo com os mais nobres princípios de serviço e de entrega à causa pública e à construção do bem-comum, para que sejamos referências que inspiram e motivam os mais jovens.

A classe política em Cabo Verde tem obrigação de resgatar a confiança da sociedade na política e nos sistemas políticos e deve estar sempre alinhada com a busca do bem-comum. Para isso, o PAICV reafirma a sua disponibilidade para privilegiar o esgrimir de argumentos, num debate pautado por padrões de urbanidade e de tolerância, com vista a encontrar as melhores soluções para os problemas do país e a transmitir, junto dos cidadãos, uma imagem mais positiva das instituições democráticas.

Saudamos os convidados estrangeiros e Partidos amigos e reafirmamos a vontade do PAICV em estreitar relações com os Partidos e Organizações Internacionais, particularmente com aqueles que conosco compartilham valores de humanismo, democracia, solidariedade e justiça social.

Congratulamo-nos com a presença dos representantes do corpo diplomático, as senhoras e senhores representantes de instituições públicas e de instituições religiosas, das organizações socioprofissionais, as amigas e amigos de sempre do PAICV.

Homenageamos os Combatentes da Liberdade da Pátria e agradecemos mais uma vez a contribuição inestimável para a conquista da liberdade e independência de Cabo Verde e pelo património de valores deixado a Cabo Verde e ao PAICV.

Enfim, cumprimentamos os delegados e expressamos a confiança de que todos irão contribuir para que este Congresso seja mais uma oportunidade para a construção de soluções que concorram para a modernização contínua da nossa organização, colocando-a, cada vez mais, à altura dos desafios da sociedade e do País. Transformemos, pois, este Congresso num momento de intenso debate, de fortalecimento da unidade na diferença, de solidariedade, de amizade e de coesão do Partido

2. Objetivos do Congresso

Num sistema democrático como o nosso, o Congresso de um partido político constitui sempre um momento importante da vida política nacional, pois é suposto que, para além de se ocupar da melhoria dos aspetos organizativos internos, também traga para o debate público, questões candentes que preocupam os cidadãos.

O lema '**Juntos por Cabo Verde**' sugere que a principal preocupação do PAICV, quer na dimensão interna, quer na dimensão externa, é a de se preparar e gizar a melhor forma de se colocar ao serviço do país, razão última da sua existência.

Devemos ter a humildade e a coragem de, perante os militantes, reconhecer que, infelizmente, o nosso partido, carece de sedimentar as bases da união e da coesão para vencer os desafios dos novos tempos e da evolução da sociedade.

Sempre que conseguimos mobilizar todas as nossas forças e todas as nossas capacidades, temos sido coroados com vitórias expressivas e reconfortantes.

Foi assim de em 2001, foi assim em 2006 e foi assim em 2011. O exemplo mais recente foi o das eleições presidenciais onde se voltou a provar que quando nos mobilizamos todos em torno de uma causa, somos capazes de tudo.

Assim, inspirados pelo exemplo da unidade verificada aquando das últimas eleições presidenciais, bem assim pela nossa gloriosa história de partido da Independência, estamos certos de que, com o apoio e a generosidade de todos os militantes e amigos, seremos capazes de ultrapassar todas as barreiras e dificuldades e encontrar as melhores vias para fortalecermos o Partido e reconquistarmos a confiança da sociedade.

Este Congresso deve ser uma rampa para a consolidação das bases do reforço da coesão e da unidade; o aprofundamento da democracia interna e da crescente valorização do papel do militante; a melhoria da imagem do partido, de modo a reconquistarmos a confiança da sociedade e continuarmos a trabalhar todos os dias, com todo o nosso saber e energia, para servir Cabo Verde, hoje na Oposição, amanhã no Governo e na maioria dos Municípios, em função da nossa capacidade de mobilizar a vontade dos cabo-verdianos.

Para reforçar a perceção da utilidade do nosso Partido junto dos cabo-verdianos, é imperioso que o PAICV cultive os princípios da camaradagem, da coesão e da unidade internas, do respeito e do cumprimento das decisões democraticamente adotadas pela maioria; crie espaços de diálogo entre os militantes e promova a articulação entre as estruturas; forje os consensos, priorize a defesa dos interesses da coletividade, sem, no entanto, ignorar as preocupações individuais de cada um dos seus membros; estimule os militantes a cerrarem fileiras na defesa da organização e na construção de uma imagem positiva do partido junto da sociedade.

Vencer o desafio da coesão e da união, e cerrar fileiras para a revalorização permanente deste grande capital e património nacional que é o PAICV e torná-lo cada vez maior, estão entre os grandes objetivos do XVII Congresso do PAICV.

Um outro objetivo do nosso Congresso é definir que Partido queremos, tendo em conta o nosso percurso, as responsabilidades perante o país e o património político que somos, assim como a nossa evolução recente, com os ganhos e insucessos, e os desafios e crises constrangedoras desta década de 20 do século XXI.

Sim! Inspirados no nosso rico património histórico, somos obrigados a questionar de forma permanente que partido queremos ou de que partido precisamos para o futuro, de modo a continuarmos a ser, cada vez mais, uma força propulsora do processo de desenvolvimento de Cabo Verde.

Seguramente, ambicionamos um partido presente e organizado em todo o território nacional e nas principais comunidades da diáspora, funcionando em consonância com os seus princípios e estatutos, em que imperam a liberdade e a responsabilidade dos militantes; um partido que seja uma escola de democracia e de participação, em que cada membro é livre de expor e defender as suas ideias; um espaço de debate e formulação de políticas, em permanente interação com a sociedade; uma instituição de formação política e cívica; e um instrumento de transformação de Cabo Verde, ao serviço da sociedade. Precisamos, cada vez mais, de um Partido de militantes em que se pratica a democracia interna e onde a participação ativa dos militantes é um direito e um dever de todos.

Almejamos um partido moderno, ágil, pragmático, interventivo, com capacidade para compreender a realidade e propor soluções suscetíveis de provocar a transformação desta. Um partido cuja postura, o empenhamento e a qualidade das suas propostas sejam capazes de infundir confiança na sociedade e suscitar o apoio da maioria dos eleitores às suas políticas, sufragando-as nas urnas.

Perseguimos um Partido aberto, sensível aos problemas das pessoas, voltado para a participação e focado na dinâmica da sociedade civil.

Um congresso do PAICV é sempre esperado pela sociedade com expectativas e a esperança de que, mais uma vez, faça uma leitura correta do seu estado organizativo, por um lado, e da realidade sociopolítica do país, por outro, e apresente propostas modernas e ousadas, sintonizadas com o pulsar da sociedade, capazes de reforçar a capacidade de intervenção do partido e que possam ter impacto positivo na melhoria das condições de vida das pessoas.

Pretendemos um Partido que propugna o contínuo aprofundamento e qualificação da democracia, proporcionando aos cidadãos novas formas de participação política que lhes permita maior envolvimento nos assuntos de governação e melhor controlo dos órgãos do poder

Intentamos um Partido renovado, federador, moderno, inovador no plano das ideias e propostas, com capacidade de colocar sobre a mesa propostas alternativas de governação, e um Partido que valoriza a história e o percurso grandioso do nosso povo.

O PAICV tem a responsabilidade de se constituir, aos olhos dos cidadãos, em uma alternativa credível para os próximos embates eleitorais autárquicos e legislativos, fazendo jus à sua condição de partido mais antigo, tradicionalmente o mais bem organizado e o partido nacional com mais membros, aquele a quem, normalmente, a sociedade recorre em momentos difíceis para o país. Para tal, tem a obrigação de conseguir elaborar propostas alternativas viáveis, que deem confiança aos cidadãos e

os mobilizem para juntos, ultrapassarmos as dificuldades e atingirmos novos patamares no processo de desenvolvimento.

A centralidade conferida aos cidadãos, com vista à plena realização dos seus direitos, liberdades e garantias, assim como a criação de condições tendentes ao aprofundamento e à qualificação da democracia constituem outros eixos essenciais do conjunto das principais causas defendidas e priorizadas pelo PAICV.

Por isso, reafirmar de forma clara os princípios e valores de partido de esquerda democrática que promove e defende os ideais e os valores da Independência, que adota a unidade nacional, a liberdade, a igualdade, a justiça social, a solidariedade e os valores que colocam o homem no centro das suas preocupações, serão outros grandes objetivos deste Congresso.

O PAICV é um partido de CAUSAS que reafirma e atualiza os princípios e convicções que lhe servem de suporte e o guiam para a ação, enquanto partido de Esquerda Democrática, filiado na Internacional Socialista.

O PAICV reconhece protege a propriedade privada, estimula o setor privado, enquanto principal criador de emprego e de riqueza; valoriza o mercado e a sua regulação pelo estado; reconhece e protege as associações sindicais, assim como outras instituições de cariz social; favorece e estimula o exercício da cidadania; reconhece o sufrágio universal como o único mecanismo aceitável e legitimador de acesso ao poder, em eleições competitivas, livres e democráticas.

O PAICV também sustenta e impulsiona, a paz, a amizade e a concórdia entre os povos, assim como a resolução dos conflitos por meios pacíficos, à luz do direito internacional e das recomendações das Nações Unidas. Elege a defesa do ambiente como condição *sine quo non* para a sobrevivência da humanidade, em especial dos pequenos estados insulares, submetidos à pressão das consequências do aquecimento global, da elevação do nível do mar e do esgotamento dos recursos naturais.

A modernização da sociedade, a luta pela igualdade de género e contra a violência doméstica e sexual, particularmente em relação a crianças e menores, a proteção das crianças e dos adolescentes constituem outras tantas causas que o PAICV acarinha e continua a estimular com afinco.

Preparar o PAICV para os próximos desafios fundamentais do país no próximo futuro, reafirmar o PAICV como um instrumento útil e incontornável nestes tempos de grandes dificuldades, mobilizar e ganhar o apoio do povo cabo-verdiano para voltar a ser poder a nível nacional nos próximos embates eleitorais constituirão outros objetivos cardinais do nosso Congresso

Tendo em conta o momento particularmente complexo que o mundo atravessa, neste início dos anos 20 do novo século, este XVII Congresso ganha especial relevo, aumentando as nossas responsabilidades quanto à qualidade e a pertinência das soluções que apresentaremos para melhorar o desempenho do partido e elevar a qualidade de vida dos nossos cidadãos. Para tal, a nossa ação deve visar melhorar e fortalecer a organização, manter os militantes motivados e combativos, conquistar a confiança dos cidadãos e constituir-se numa alternativa de governação,

Para cumprirmos esta missão, o PAICV colocará a maior ênfase na “reengenharia” da sua matriz ideológica de partido de causas nobres, comprometido com a defesa das

camadas menos favorecidas, dos interesses de Cabo Verde e a promoção do desenvolvimento harmonioso do país.

Por outro lado, não se pode ignorar a ainda relativa fragilidade das organizações da sociedade civil, o que limita a sua capacidade de intervenção e de participação, enquanto associações autónomas e independentes, e nem a omnipresença e a omnipotência do Estado, em praticamente todos os secos e níveis da sociedade, condicionando e muito a participação cívica.

O PAICV propugna e vai bater-se por uma sociedade civil mais liberta das amarras e da dependência do Estado (central e municipal) e pela institucionalização de mecanismos de participação complementares (democracia participativa) às formas de democracia representativa, conferindo aos cidadãos a possibilidade de intervenção direta na gestão dos assuntos públicos e no controlo dos órgãos do poder, o que se traduzirá no aprofundamento e na qualificação da democracia.

3. O contexto em que se realiza este Congresso.

O nosso Congresso está a decorrer, num contexto particularmente desafiante, nos planos interno, nacional e externo.

Acontece na esteira de uma sucessão de atos eleitorais, fortemente condicionados pela situação social do país, que vem sofrendo os efeitos de uma seca prolongada e da pandemia do Covid-19 que testaram a nossa capacidade de intervenção na sociedade. Os resultados dessas eleições convidam-nos a prosseguir a reflexão necessária sobre os nossos métodos de trabalho político, a eficácia da nossa comunicação com a sociedade, a adequação da nossa mensagem às expectativas dos eleitores cabo-verdianos, num exercício de autocrítica e de superação permanentes, indissociáveis de um Partido com a elevada responsabilidade histórica que tem o PAICV.

É neste cenário que tem decorrido a intensa atividade da organização do Partido, desde logo para se ajustar às consequências dos resultados eleitorais, inicialmente promissores com as várias vitórias conseguidas a nível autárquico – destacando-se, entre elas, a conquista da capital do país – mas seguidos de desfechos pouco satisfatórios nas decisivas eleições legislativas. Tal não impediu, contudo, que o candidato apoiado pelo PAICV saísse vencedor, logo na primeira volta das presidenciais, uma resposta surpreendente, particularmente se se tiver em consideração a dimensão e a diversidade dos recursos que foram colocados à disposição da candidatura adversária. Esta vitória deu origem a um quadro institucional que assegura uma repartição mais equilibrada do poder entre os principais órgãos da cúpula do Estado.

Na sequência dos atos eleitorais, vêm sendo realizados a renovação dos mandatos dos órgãos regionais do Partido, assim como a eleição do Presidente do Partido. Factos esses que têm movimentado todas as estruturas e os militantes, dando origem a discussões e reflexões enriquecedoras, visando melhorar o desempenho global e local da organização partidária, em preparação do presente Congresso. Neste evento, completar-se-á o ciclo de renovação com a eleição dos órgãos nacionais, etapa fundamental para reforçar a união do PAICV e a coesão da ação prática dos seus

membros, condição necessária para garantir o posicionamento do PAICV no tabuleiro político nacional.

Enquanto está a decorrer o nosso Congresso, o mundo enfrenta uma perigosa situação de guerra com potencial para se transformar no detonador de um confronto mundial de proporções e consequências inimagináveis. Os seus efeitos já se fazem sentir, globalmente, provocando aumentos vertiginosos de preços que atijam a inflação e acarretam a deterioração das condições de vida, particularmente das camadas mais desprotegidas da população.

Este conflito desenrola-se sob o pano de fundo do agravamento das relações internacionais provocado pelos interesses económicos e estratégicos das grandes potências e as disputas cada vez mais acirradas em torno da afirmação e defesa das respetivas zonas de influência.

O PAICV sempre propugnou pelo não-alinhamento ativo, no âmbito de uma política externa coerente com os princípios consagrados na Carta das Nações Unidas e respeitadora da legalidade internacional, rejeitando a utilização ou a ameaça de utilização da força para a resolução de diferendos entre Estados, apoiando a via do diálogo e o recurso a todos os meios pacíficos para a resolução dos ditos diferendos.

A situação existente exige que os principais atores no conflito encontrem o mais urgentemente possível um quadro de entendimento que ponha fim à violência, à destruição e ao sofrimento injustificado dos cidadãos, sendo imperativo que por parte dos não-beligerantes estatais ou não, haja o empenho sincero em ajudar a restabelecer a paz, sem esperar tirar dividendos políticos da tragédia que se desenrola sob os olhos do mundo inteiro.

Impõe-se incrementar a cultura da paz, uma cultura que respeite os direitos das nações e dos povos e desencoraje atos de agressão contra países terceiros, semelhantes ao que agora assistimos com grande exposição mediática, mas que têm vindo a decorrer com os mesmos efeitos e quase no anonimato mediático, ao longo dos anos em outras partes do mundo, nomeadamente em África.

O PAICV considera que em tempos emergenciais como este, todas as forças políticas e sociais devem procurar construir amplos consensos para enfrentar os desafios que se colocam. Numa perspetiva de agravamento da atual situação, estaremos preparados para, em cooperação com outros atores políticos, trabalhar para encontrar as vias suscetíveis de reduzir os impactos negativos da crise e a sua duração sobre o bem-estar das famílias e a vida das pessoas.

4. A situação socioeconómica do País e as respostas do Governo

O Banco Mundial observou, num relatório publicado em 2019, que “entre 2001 e 2015, Cabo Verde foi o campeão mundial da redução da pobreza”. Durante esse período de governação do PAICV, o número de pobres absolutos foi reduzido em mais de 67%. O Banco concluiu que isto se devia a instituições fortes, estabilidade política e economia aberta. Foi o resultado de políticas públicas que colocaram a redução da pobreza no

centro da gestão do desenvolvimento, investindo nas pessoas e assegurando o reforço da capacidade de todos para participar na economia.

Hoje, Cabo Verde encontra-se numa encruzilhada e, apesar das realizações das últimas 5 décadas, o futuro é altamente incerto. Os desafios que a nossa nação enfrenta são numerosos e conhecidos de todos. Alguns são devidos ao contexto internacional sobre o qual temos pouco ou nenhum controlo, mas muitos outros são o resultado de ações e inações e, sobretudo das más políticas e graves omissões e falhas do governo em exercício.

A pandemia, que impactou Cabo Verde quatro anos após as eleições de 2016, vem constituído uma desculpa para o governo encobrir o fracasso da sua política económica e justificar o incumprimento das promessas eleitorais. Da ação inadequada e inação do governo, têm resultado a perda do poder de compra da uma parte significativa da população, a degradação do sistema da justiça, o aumento da insegurança dos cidadãos, o agravamento do endividamento do país para níveis cada vez menos sustentáveis e a degradação da qualidade da democracia.

Tudo isso explica-se pelo fato de o Partido no poder, desde 2016, ter considerado a alternância democrática como se tivesse conquistado o poder através de uma revolução, ignorando e desvalorizando todo o trabalho do seu antecessor, indo ao cúmulo de lançar projetos importantes para o lixo, quando não adotou medidas incriminatórias e persecutórias em relação a quem lhe passou o poder, no quadro da normalidade democrática. Salvo melhor opinião, são manifestações nefastas de uma democracia de baixa qualidade, a que urge pôr termo, por não fazerem jus ao padrão de comportamento dos cabo-verdianos durante as campanhas eleitorais e nem à relativamente boa classificação do país nas avaliações internacionais alusivas à democracia, liberdade e transparência.

A nossa experiência política mostra-nos que, apesar dos ganhos conseguidos ao longo dos anos, o nível de confiança entre as forças políticas é baixo, sendo a prova o modo como os debates se processam, não raras vezes, no Parlamento e nas Assembleias Municipais, com elevado grau de intolerância e de agressão verbal, sendo, amiúde, a principal preocupação dos interlocutores não a troca de argumentos fundamentados sobre a matéria em discussão, mas silenciar, quando não destruir, o adversário.

5. O que o PAICV pretende fazer como alternativa

Conscientes da situação de emergência nacional e dos desafios que temos de enfrentar, o que a Nação espera da classe política e das instituições do Estado é que busquem, em concertação e diálogo contraditório democrático constante, soluções e saídas pragmáticas e efetivas para os problemas que os cidadãos e as empresas enfrentam aqui e agora.

Hoje na oposição, estamos a trabalhar com afinco e responsabilidade para honrar e dignificar a democracia nesta Terra e demonstrar que os compromissos com os eleitores são para serem respeitados.

Amanhã, seguramente com novas responsabilidades, estaremos cá também para liderarmos o processo de transformação política, económica e social sempre com os

olhos postos nos supremos interesses de Cabo Verde. Este Cabo Verde inclusivo, focado na construção de um futuro de bem-estar para todos sem exclusão das pessoas em função das suas convicções ou preferências políticas, religiosas e outras.

Como tal, defendemos uma nova estratégia de desenvolvimento e uma nova abordagem para a transformação de Cabo Verde. É tempo de uma nova agenda que se baseie na inovação e na criatividade. Por isso, investiremos na construção do sistema de inovação da nossa nação, desenvolvendo e capacitando as instituições necessárias para ajudarem a impulsionar a inovação e a criatividade em tudo o que fazemos como nação.

Outro aspeto chave da nossa estratégia é que todos terão a oportunidade de se envolver, participar e contribuir. Quando se trata de ideias e de reunir as pessoas para conseguir fazer as coisas, não haverá preferências baseadas na pertença partidária. Devemos selecionar as pessoas com base no mérito. Vamos promover e facilitar o envolvimento de todos na produção de ideias e mobilizar todos para fazerem parte da realização da mudança de que necessitamos como nação.

Na construção do novo Cabo Verde, o PAICV pugnará pela criação de condições para que as instituições de controlo democrático, como os tribunais, as agências de regulação, assim como a comunicação social, não obstante o percurso positivo já feito e reconhecido por todos, se robusteçam e deem um salto qualitativo no desempenho das suas importantíssimas funções, contribuindo para o aumento da confiança dos cidadãos no sistema.

Logo, a batalha pelo aprofundamento da democracia, desenvolvendo a sua componente participativa é um desafio de capital importância para o PAICV. É fundamental que esta questão constitua uma preocupação central dos partidos políticos nacionais, dos cidadãos e das instituições do Estado, já que o nosso futuro dependerá, em grande medida, da assertividade ou não da resposta que for dada.

Para além da nossa ênfase na inovação, criatividade, coesão e garantia de que todos possam participar no projeto de transformação da nação, a nossa estratégia também incluirá, seis eixos fundamentais:

Em primeiro lugar, **investir nas pessoas**: as crises desencadeadas pela Covid 19 estão a demonstrar que um crescimento económico sustentável que gere desenvolvimento exige políticas integradas e coerentes de empoderamento das pessoas para participar na economia e apoiar aqueles que mais precisam.

Fizemos progressos significativos no início do período pós-independência e no início deste século, porque o investimento nas pessoas foi a nossa prioridade. Devemos reorientar e procurar novas formas de investir no desenvolvimento do capital humano e colocar a ênfase na formação das pessoas e na saúde.

Temos de realinhar o nosso sistema educativo com novas abordagens educativas, bem como adotar novas formas de assegurar o acesso à formação técnica, ao desenvolvimento de competências e o acesso aos cuidados de saúde e à informação para a saúde. Isto exigirá que repensemos e renovemos a qualidade do nosso sistema educacional desde o pré-escolar até à universidade e melhoraremos o nosso sistema de saúde pública. Temos de capacitar as nossas instituições para se concentrarem em normas da educação de qualidade e formações que sejam relevantes para os mercados de hoje e do futuro.

Em segundo lugar, **a reforma do Estado**: temos de reduzir a "gordura" e as despesas desnecessárias, desde os carros de elite ao número de acompanhantes de viagem e a macrocefalia das estruturas do Estado e do Governo. Temos de nos concentrar naquilo que realmente importa, ou seja, a construção de um Estado altamente eficaz e de elevado desempenho. Assim, a reforma do Estado, seja a nível nacional, seja a nível regional e das ilhas, está no topo da nossa agenda para assegurar que o Estado esteja próximo das pessoas e das empresas, que seja capaz de prestar serviços a qualquer pessoa, em qualquer lugar e em qualquer altura. Faremos uma aposta na desmaterialização do Estado, o que inclui trabalhar para construir um ambiente favorável aos negócios e ao investimento, facilitando o crescimento das empresas locais e atraindo investimentos privados, quer de estrangeiros, quer da nossa diáspora.

O PAICV ainda sustenta e propõe a institucionalização da meritocracia no acesso aos cargos da administração pública, como forma de premiar os melhores e os mais esforçados e de elevar o patamar do desempenho das instituições, reduzindo os desperdícios e combatendo o amiguismo, o protecionismo, o nepotismo e outros mecanismos de acesso que ignorem o mérito e que tantos prejuízos causam ao país. O PAICV está disponível para viabilizar a aprovação e a implementação de uma lei que responda a tais preocupações, moralizando a Administração Pública e melhorando a qualidade do serviço disponibilizado aos cidadãos.

Em terceiro lugar, **a diversificação económica**: embora tenhamos de continuar a investir e a fazer crescer o setor do turismo, aproveitando as infraestruturas já existentes e as potencialidades turísticas de todas as ilhas, temos também de desenvolver novos motores de crescimento económico, com ênfase na construção de uma economia moderna de serviços e da economia verde baseada na nossa vantagem estratégica, a nossa localização geográfica, e na qualidade dos nossos recursos humanos. Daremos ênfase à economia do conhecimento, nomeadamente, do desenvolvimento científico e a economia digital. Este é um setor onde temos um grande potencial, dada a nossa população jovem, e o investimento já realizado na construção das infraestruturas para as tecnologias de informação e comunicação (TIC) que permitiu à Cabo Verde estar, até 2016, entre os primeiros em África na governação eletrónica. Os aspetos chave da nossa estratégia incluirão a construção de um sistema multifacetado de apoio aos criadores de riqueza e a atribuição de recursos a setores da economia que sejam mais dinâmicos, produtivos e com maior potencial.

Em quarto lugar, **uma agricultura inovadora**: uma parte importante da nossa população continua a depender da agricultura. Embora o último governo liderado pelo PAICV tenha reduzido a precariedade do setor com a intensificação da irrigação gota-a-gota e a construção de barragens em vários pontos do território nacional, a realidade atual é que este progresso estagnou. Temos de continuar a captar água, mas dadas as alterações climáticas e os impactos, temos agora de colocar ênfase na adoção de novos métodos de agricultura que dependam menos da água e da terra e introduzir novos métodos de serviços de extensão para apoiar os nossos agricultores. Iremos assim, transformar as áreas rurais em centros vibrantes de atividades agroindustriais.

Quinto, **tornar o país acessível**: a natureza do nosso país faz do transporte um desafio crítico e estrutural a ser enfrentado com prioridade e inteligência. Infelizmente, o governo em exercício piorou a situação. Em vez de resolver os problemas dos setores de transporte aéreo e marítimo, o que fez foi criar mais e mais profundos problemas neste

setor. O custo dos transportes de bens e pessoas aumentou substancialmente, enquanto a qualidade e a frequência dos serviços diminuíram. O setor tem sido sempre um desafio, mas existem soluções. Por isso, iremos assegurar a concorrência, abrir e regular os mercados, servir de facilitador e ajudar a organizar os operadores nacionais para competirem no mercado. No domínio da aviação, iremos explorar a formação de acordos de parceria com companhias aéreas regionais, bem como a reestruturação da transportadora nacional. Isto incluirá, em primeiro lugar, assegurar que temos as pessoas mais competentes a gerir as instituições desde a transportadora, passando pelas agências de regulação até as entidades de formulação de políticas. Mobilizaremos o financiamento necessário para a implementação das nossas estratégias.

Sexto, **continuar a reforçar a nação Global**: o PAICV também defende a adoção de políticas que mantenham as nossas comunidades emigradas informadas sobre a situação do país; estimulem a sua participação política, reduzindo os elevados índices de abstenção; facilitem o seu acesso aos serviços públicos nacionais; e melhorem os seus níveis de satisfação, particularmente no que concerne ao sucesso dos seus investimentos.

6. Conclusões

As lições da nossa história é que "somos um povo ganhador"; uma nação pequena com um grande coração. Não há desafios que não possamos vencer, se mobilizarmos todas as energias nacionais. Temos de superar os desafios existentes e emergentes, e concentrar todas as nossas energias e capacidades na tarefa de construir a nação que as nossas mães e pais fundadores sonharam: **um povo livre, com dignidade; uma nação liberta da pobreza; e onde as oportunidades de autossuperação estejam disponíveis para todos.**

Fazer da nossa visão para o futuro uma realidade exigirá uma reforma do Estado e uma reengenharia da forma como governamos. Implicará criar um ambiente favorável à criação de mais riqueza, colocando ênfase na inovação, bem como na adoção de políticas e abordagens inteligentes e criativas do desenvolvimento. É importante que nos tornemos mais audaciosos e que almejemos estar sempre entre os melhores e desencorajaremos a mediocridade. Para tal, devemos estabelecer cuidadosamente prioridades nacionais para assegurar que tudo o que fazemos como nação faça parte de uma estratégia que nos conduza ao futuro almejado por todos. A nossa visão abraça o Estado como parceiro, facilitador e promotor, abrindo oportunidades e investindo em indivíduos e empresas para que sejam capazes de ter sucesso.

Associada ainda à questão da democracia e da participação, ao mesmo tempo que promove o diálogo interno e procura construir amplos consensos no seio da organização, recuperando o capital de confiança entre os militantes, o PAICV também defende, para a sociedade, a imperiosa necessidade de as forças políticas considerarem uma prioridade a construção de largos consensos, em torno dos principais desafios que se colocam ao país, quais sejam, a título de exemplo: a segurança interna e externa, a

política externa, a segurança alimentar e a luta contra a fome, a política de educação e saúde, sem as quais se torna muito difícil atingir o futuro perspectivado por todos.

Precisamos investir no surgimento e no desenvolvimento de lideranças no PAICV. Formar gerações e quadros para se tornarem nos líderes do futuro. Necessitamos, portanto, implementar processos e programas para a formação de lideranças; identificar jovens com qualidades de liderança para lhes fornecer o apoio necessário e oportunidades de aprendizagem.

Temos que, também, reformar o nosso Partido para que possamos estar prontos para conduzir a mudança necessária no sentido de criar o futuro desejado para todos. Temos de ser a equipa que revigora o PAICV, para que juntos possamos enfrentar os desafios do futuro. Nesta perspetiva, o PAICV deve ajudar a aprofundar a democracia em Cabo Verde, fomentando a competição de ideias dentro e fora do Partido, assim como encorajar o debate e o diálogo.

Para finalizar, permitam-me lembrar que no próximo ano será assinalado o 50º. Aniversário do assassinato de Amílcar Cabral e que, em 2024, decorrerão as comemorações do centenário do seu nascimento. Apelo a todos que se orgulham de pertencer à Pátria conquistada graças ao génio inigualável de Amílcar Cabral, a contribuírem para honrar a sua memória.

VIVA O PAICV!

VIVA CABO VERDE!

Praia 8 de Abril de 2022